

# O Brexit brasileiro: Movimentos em São Paulo, Pernambuco e no Sul querem independência

Publicado: 02/07/2016 09:51 BRT Atualizado: 04/07/2016 11:59 BRT



No dia 2 de outubro, o estado de **São Paulo** terá um plebiscito extra-oficial para que os paulistas opinem sobre o estado **se tornar independente do Brasil**. No mesmo dia, a região Sul organiza consulta similar.

Os eventos são organizados, respectivamente, pelo [Movimento São Paulo Livre](#) e [O Sul é Meu País](#). As consultas **não têm efeito legal** e são financiadas pelas próprias entidades.

Em 6 de março de 2017, será a vez de **Pernambuco fazer uma marcha separatista**. A data foi escolhida devido aos 200 anos da Revolução Pernambucana, de 1817, episódio que inspira o [Grupo de Estudos e Avaliação de Pernambuco Independente](#).

Em comum, os três movimentos separatistas – em meio a outras dezenas no Brasil – rejeitam os rótulos de esquerda ou direita, se dizem independentes de partidos políticos e, de modo geral, defendem uma sociedade em que a **atuação do Estado seja reduzida**. As entidades também pregam o pacifismo e negam viés discriminatório.

## **Brexit brasileiro**

Apesar de existirem há séculos, as correntes emancipatórias se animaram desde 24 de junho, com o [Brexit](#), a saída do Reino Unido da União Europeia (UE) após consulta popular.

"A saída do Reino Unido da união Europeia acendeu a **esperança do separatismo** em toda parte do mundo, principalmente por ser a saída de um Estado muito importante", afirmou ao HuffPost Brasil o separatista pernambucano Jonas Correia Filho, de 30 anos, professor de karatê e escritor.

Inspirado na Revolução Pernambucana, o Grupo de Estudos e Avaliação de Pernambuco Independente defende o aumento a eficiência e combate à corrupção na administração pública, diminuição dos impostos e reforma do sistema tributário, além de melhorias em políticas sociais principalmente na saúde e educação.

Divergências culturais e econômicas motivam o movimento emancipacionista, que defende a criação da República de Pernambuco, com moeda própria. “Não há nada no Brasil que nos segure dentro dele. Nem o idioma nos une, pois há tantos dialetos que quando vamos a outro estado brasileiro, **não nos sentimos em casa**”, afirma Correia Filho.

A [página do movimento no Facebook](#) tem mais de 1.700 curtidas, mas a avaliação de Jonas é que entre 20 e 30 pessoas atuam efetivamente pela causa, que defende uma relação mais próxima entre governantes e a população. “Precisamos de um país pequeno e com governantes próximos da gente”, defende Correia Filho. Hoje Pernambuco tem pouco mais de 9 milhões de habitantes.

### **Do Paraná ao Rio Grande do Sul**

Com cerca de 35 mil militantes, o movimento O Sul é Meu País foi criado em 9 de abril de 1992, em contraposição a outros movimentos separatistas. A entidade é adepta da separação pacífica e via consulta popular e estima em R\$ 150 mil o custo do plebiscito de outubro. Os três estados da região Sul somam cerca de 29 milhões habitantes.

“Somos adeptos do **Estado mínimo**. Não do Estado que dá tudo para todo mundo e não se preocupa com o que deve, que é gerar emprego para que as pessoas tenham dinheiro”, afirma o jornalista Celso Deucher, 49 anos, representante do movimento. Ele cita como motivos para a independência críticas ao sistema proporcional de vagas no Congresso Nacional e a distribuição de tributos no País. “**O nosso esforço produtivo está sendo minado**”, afirma.

Na avaliação de Deucher, o sistema tributário atual faz a riqueza do Sul ser redistribuída para outras regiões, mas ficando concentrada nas mãos de quem já tem poder, em vez de resultar em melhorias para a população. O movimento defende a criação de um novo país unindo Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

### **Ouro paulista**

Estado mais populoso do País, com mais de 44 milhões de pessoas, São Paulo também abriga os que lutam por um estado independente. Para o Movimento São Paulo Livre, o nome seria **República de São Paulo** e a moeda, **ouro paulista**.

Criada em 29 de outubro de 2014, a entidade conta com 10 mil pessoas ativas e está presente em cerca de 70 municípios, segundo o microempresário Flávio Rebello, de 43 anos, representante da entidade. A estimativa é que o plebiscito de outubro custe até R\$ 25 mil.

“Com um PIB e população maiores que o da Argentina, e com um cenário cultural rico e diversificado, São Paulo tem tudo para se tornar um país de primeiro mundo, mais moderno e justo para todos que nele vivem”, diz o site do movimento.

Assim como no Sul, o argumento da insatisfação com a distribuição tributária também está presente. De acordo com a entidade, se o montante arrecadado com impostos no estado não fosse transferido para a União, “a verba para educação, saúde, segurança, moradia e transporte público [*no estado*] praticamente triplicaria”.

Rebello explica:

“Na população de São Paulo a gente até brinca que todo paulista sempre pensou como seria se São Paulo fosse um país. Em um determinado momento chegamos à conclusão de que a situação política no Brasil está tão pobre, a máquina está tão corroída, que não adianta mais reformar isso ou aquilo. O ideal é começar do zero.”